

Barão do Rio Branco

ANA MARIA MACHADO

Ocupante
da Cadeira I
na Academia
Brasileira de
Letras.

José Maria da Silva Paranhos foi um dos membros mais emblemáticos da Academia Brasileira de Letras. Mais conhecido pelo título de Barão do Rio Branco, herdado do Império, paradoxalmente se distinguiu na consolidação da República. Principalmente no estabelecimento das linhas mestras da política externa do país – tanto na fixação de nosso território definitivo quanto na busca de soluções negociadas e pacíficas com os vizinhos. Ou na mudança do eixo das relações preferenciais da ex-colônia com as antigas metrópoles coloniais europeias, para a afirmação de laços reforçados com os países americanos.

Seu falecimento há um século consternou o país a tal ponto que provocou um fato inédito: o adiamento do carnaval naquele ano. Ao comemorar agora o centenário desta data, homenageamos a sabedoria de Rio Branco e seu equilíbrio, festejando as estruturas que deixou como herança em nossas relações com outros povos.

Todo o país o celebra no decorrer deste ano, em especial por intermédio do Ministério das Relações Exteriores, no qual deixou sua marca indelével, traduzida na constatação de que vivemos há mais de um século em paz com 11 países limítrofes.

A Academia Brasileira de Letras, ao se associar a esses festejos, deseja sublinhar outro aspecto do ilustre brasileiro: seu amor aos livros, que nutriram seu preparo intelectual e sua firmeza de convicções. Com esta mostra, evocamos um Barão menos conhecido, o Rio Branco bibliófilo e colecionador de *ex libris* – essas vinhetas ou selos colados nos livros, a lembrar que aquele volume pode ser generosamente emprestado, mas tem proprietário. Funcionam como os antigos marcos de posse que assinalavam a ocupação de um território e simbolicamente determinavam os limites do uso. Sinais de soberania que são também marcas de amor aos volumes de uma biblioteca, que ajudam a proteger.

Esta exposição nos traz, assim, uma faceta menos conhecida do Barão do Rio Branco, mas profundamente coerente com a imagem que a História dele guarda. Ao mesmo tempo, compartilha com todos estas pequenas amostras gráficas dos requintes estéticos de uma época, patrimônio de todos nós.

A Academia Brasileira de Letras agradece a honrosa colaboração dos colecionadores Paulo Bodmer, Luiz Stelling, Santos Sobrinho e da Biblioteca do Itamaraty.



*Da Bibliotheca
de
J. M. da Silva Paranhos,
Barão de Rio-Branco.*

Da Biblioteca de J. M. da SILVA PARANHOS, Barão de Rio Branco – século XIX – Brasil
Coleção Biblioteca Histórica do Itamaraty no Rio de Janeiro



Ex libris NABUCO – século XIX – Brasil
Coleção Biblioteca Histórica do Itamaraty no Rio de Janeiro



Ex libris EDUARDO PRADO – século XIX – Brasil
Coleção Biblioteca Histórica do Itamaraty no Rio de Janeiro



Ex libris Sophie Bar. (Baronesa) Von FOELKERSAM (1859-1921) – Alemanha
Coleção Biblioteca Histórica do Itamaraty no Rio de Janeiro



Ex libris Dr. Georg BURCKHARD – (século XX) – Alemanha
Coleção Biblioteca Histórica do Itamaraty no Rio de Janeiro

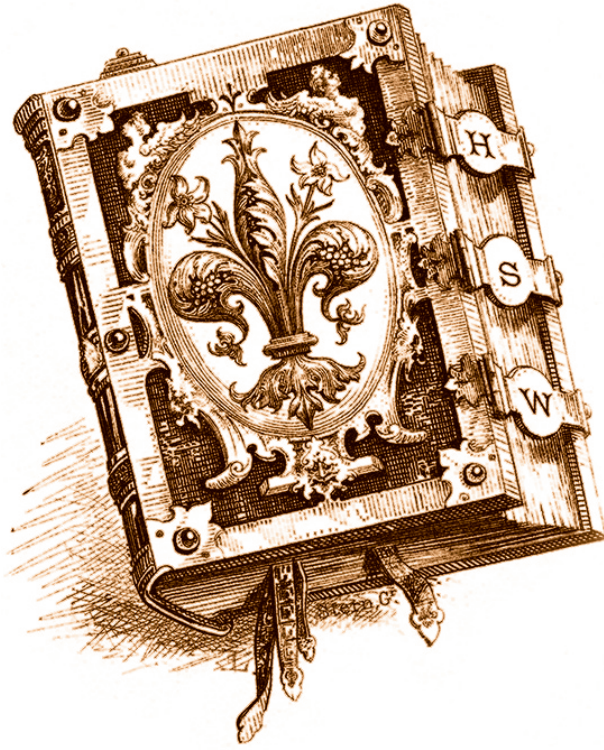
EX LIBRIS



ANISON CHE FIORISCE

Stern Gr.

Ex libris – Proprietário não identificado – século XVIII – França
Coleção Biblioteca Histórica do Itamaraty no Rio de Janeiro



Ex libris H.S.W. (Hamilton S. White) – século XVIII – França
Coleção Biblioteca Histórica do Itamaraty no Rio de Janeiro